

OS GÊNEROS BIOGRAFIA, CARTÃO POSTAL E ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS

Janaina Feitosa da Silva ¹
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Neste estudo avaliamos a competência lingüística e o nível de conhecimento de estudantes do Curso de Letras acerca dos gêneros textuais e as implicações deste na compreensão/produção textual. Baseamo-nos em recentes estudos, como os de Dolz e Schneuwly (2004) e Bronckart (1999), os quais sugerem o uso dos gêneros textuais como um instrumento de ensino que privilegie as práticas sociais humanas, centrando-se na realidade sócio-cultural de cada indivíduo. Propusemos aos alunos atividades de produção textual envolvendo os gêneros biografia, cartão postal e anúncio publicitário, envolvendo temáticas relacionadas a conteúdos vistos em sala de aula. Analisamos a estrutura global, como também a seqüência lingüística presentes nos trabalhos. De maneira geral, os estudantes produziram textos com progressão temática e coerência pragmática, apesar de muitos alunos evidenciarem algumas falhas no tocante à superestrutura do gênero anúncio publicitário.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais; estudantes de Letras; produção textual.

Abstract:

This paper reports an experiment on Language students' knowledge about textual genres, as well as the consequences of this in their comprehension and textual production. We based this research on recent studies like the ones developed by Dolz and Schneuwly (2004) and Bronckart (1999), which suggest that the textual genres should be faced as a teaching instrument especially focused on individual social and cultural reality. Then we proposed some textual production activities to students related to biography, postcard and advertisement, involving contents already studied in the classroom. Both global structure and linguistic sequences were analyzed in the texts produced by the university students. The results lead us to conclude that the learners showed a satisfactory level of knowledge about the textual genres involved in the research, although a lot of students made some mistakes when producing their texts, mainly the genre advertisement.

KEY WORDS: textual genres; Language students; textual production.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais assumem um caráter essencial dentro do universo das atividades humanas, pois as inúmeras situações comunicativas que desempenhamos diariamente certamente requerem o seu uso. Em relação a esse aspecto de utilização dos gêneros textuais, Marcuschi afirma (2002:19): "São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa".

¹ Janaina Feitosa da Silva, graduanda do Curso de Letras da universidade Federal de Pernambuco e bolsista PIBIC / CNPq, orientada pela professora doutora Abuêndia Padilha Pinto, pertencente ao Departamento de Letras da referida universidade.

Uma segunda peculiaridade inerente aos gêneros textuais é a sua grande diversidade. Segundo Bakhtin (1997), a variedade de gêneros textuais é infinita, pois eles estão diretamente relacionados às múltiplas esferas das atividades humanas. Sendo assim, os enunciados estão sujeitos a alterações em sua estrutura, dependendo do contexto social e histórico do qual os falantes/ouvintes os elaboram. Corroborando esse ponto de vista, Dolz e Schneuwly (1996) definiram gêneros textuais como mega-instrumentos para agir em situações de linguagem. Em trabalhos mais recentes, Dolz e Schneuwly (2004 apud Marcuschi 2004) confirmam essa mesma postura teórica. Eles propõem um modelo ordenado de ensino de gêneros textuais, levando-se em conta a oralidade e a escrita. A idéia básica desse trabalho é a inclusão da comunicação em situações reais, ou seja, é possibilitar uma contextualização da produção textual.

Jean-Paul Bronckart (2000 apud Marcuschi 2004) também sugeriu uma série didática com os gêneros textuais escritos e orais, composta de uma atividade que envolve quatro fases: elaboração de um modelo didático, identificação das capacidades adquiridas, elaboração e condução de atividades de produção e avaliação das novas capacidades adquiridas. Segundo o referido estudioso, o trabalho com gêneros textuais se torna bastante válido, na medida em que eles são elementos extremamente relevantes para a nossa adaptação e participação na vida social.

Portanto, aprender a identificar e a reproduzir os gêneros textuais deve ser um dos objetivos primordiais do ensino de língua inglesa nas escolas. Entretanto, muitas vezes o estudo dos gêneros se restringe às análises estruturais da escrita, com pouca ou nenhuma ênfase nas características importantes do aspecto gráfico, como a escolha das seqüências lingüísticas ou a estrutura global que compõe determinado gênero textual. A conseqüência dessa postura pedagógica resulta em alunos de terceiro grau com sérias deficiências tanto na língua escrita quanto falada, devido ao fato de estarem essas habilidades intimamente associadas à compreensão e à produção de enunciados através de gêneros textuais.

A partir dessas considerações, buscamos, com este estudo, avaliar a competência lingüística e o nível de conhecimento de estudantes universitários através de suas produções textuais, levando-se também em consideração certos obstáculos enfrentados pelos estudantes ao entrarem em contato com os gêneros textuais, devido à sua multiplicidade, bem como à sua dificuldade de classificação.

1. CATEGORIAS DE ANÁLISE: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

Bronckart (1999) admite que a constituição física de um texto equivale a um *folhado*, composto por três camadas superpostas: a infra-estrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

A primeira delas, a infra-estrutura geral, é constituída pelo plano mais geral do texto, pelos tipos de discurso presentes e pelas modalidades de articulação entre os tipos de discurso, bem como pelas seqüências que nele eventualmente aparecem. A infra-estrutura ou superestrutura, como é denominada por Van Dijk

(1983 apud Marcuschi, 2000), pode-se dizer que é a forma do texto e envolve um componente cognitivo visivelmente perceptível, pois ao produzirmos um certo gênero textual já temos um esquema prévio a ser seguido, fenômeno que também acontece em relação à leitura de gêneros textuais.

Já os mecanismos de textualização são aqueles responsáveis pela progressão do conteúdo temático, os quais segundo Bronckart, correspondem a: a) conexão, é aquele que contribui para marcar as articulações da progressão temática do texto e é realizado pelos *organizadores textuais* (conjunções, advérbios ou locuções adverbiais, grupos preposicionais, grupos nominais e segmentos de frases); b) coesão nominal, que tem por função introduzir temas e personagens novos relatados no texto, assim como também assegura a retomada destes termos ou sua substituição (são as anáforas, as quais podem ser pronomes pessoais, relativos, demonstrativos e possessivos, seguidos ainda de alguns sintagmas nominais); e c) coesão verbal, que é o mecanismo responsável por assegurar a organização temporal e/ou hierárquica dos processos verbalizados no texto, sendo realizada linguisticamente pelos tempos verbais.

Por fim, os mecanismos enunciativos constituem o último componente do estrato textual. Eles contribuem fortemente para a manutenção da coerência pragmática do texto, explicitando as avaliações, como julgamentos, sentimentos ou opiniões acerca do tema desenvolvido no mesmo. Esses mecanismos são constituídos pelas vozes enunciativas, as quais representam as entidades às quais é atribuído àquilo que se enuncia no texto e as modalizações, que são as avaliações feitas sobre alguns aspectos do conteúdo temático.

Esses pressupostos teóricos constituem a base para a análise da produção textual dos alunos participantes da nossa pesquisa.

2. CORPUS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso material de estudo foi formado por três tipos de gêneros textuais: biografia, cartão postal e anúncio publicitário (*slogan*). Contamos com textos escritos por 21 alunos da disciplina LI3, do Curso de Letras da UFPE. Avaliamos um total de 54 textos ² pertencentes aos três gêneros textuais estudados, e distribuídos conforme mostrado na tabela 1:

TABELA 1 – NÚMERO DE TEXTOS PRODUZIDOS

Biografia	Cartão Postal	<i>Slogan</i>
-----------	---------------	---------------

² Destacamos que os números refletem uma parte da turma participante da pesquisa, pois nem todos os estudantes chegaram a realizar todas as tarefas propostas.

13 textos	21 textos	20 textos
-----------	-----------	-----------

Quanto ao delineamento experimental e tratamentos utilizados procedemos da seguinte maneira: Ao longo do semestre letivo foram propostas atividades que envolviam diversos gêneros textuais, os quais estavam relacionados ao conteúdo visto em sala de aula. Ao abordarmos o tópico viagem, por exemplo, sugerimos aos alunos que escrevessem um cartão postal a um amigo (como se percebe, lidamos com um trabalho inserido em um contexto). Ao final de cada aula de Língua Inglesa 3, os alunos recebiam uma ficha que continha a tarefa (o gênero e o tópico), para ser feita em casa e entregue na aula seguinte. É importante também mencionarmos que, como optamos por não interferir no resultado final dos trabalhos, nenhuma instrução foi dada aos alunos no que se refere à organização do gênero trabalhado e o tema a ser desenvolvido em cada texto foi amplamente discutido em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos mecanismos enunciativos, os três gêneros analisados apresentaram idéias coerentes, como nos textos pertencentes ao gênero biografia, por exemplo, os quais abordam a vida de pessoas públicas, como o cantor Caetano Veloso ou o escritor Machado de Assis, etc. Outros preferiram tratar de assuntos relativos às suas próprias vivências, constituindo, portanto, suas autobiografias. Houve, ainda alunos que optaram por relatos sobre a vida de algum parente, conforme o exemplo abaixo retirado do texto pertencente à aluna A13:

"I will write about my father Mariano M. Da Silva; he was born in 1936..."

Em relação aos cartões postais, as idéias presentes nos textos diziam respeito a relatos de viagens. Já em seus "slogans", os estudantes abordaram o tema turismo, como se pode comprovar no seguinte trecho escrito pelo aluno A12:

"Have you ever seen wonderland? If you want to, come to visit Olinda! The city that never stops!"

As modalizações, ou seja, as avaliações feitas sobre alguns aspectos do conteúdo temático, também integram os mecanismos enunciativos e foram também contempladas na análise dos textos. Grande parte das biografias continha modalizações pragmáticas (introduzem um julgamento de responsabilidade de um dos personagens do texto, especialmente em relação a seu processo de atuação, ou seja, capacidade de ação, intenções e as razões), como nesse trecho escrito pelo aluno A2:

“... I’d like to study language and literature but my father used...”.

Já os cartões postais e *slogans* revelaram uma predominância das modalizações apreciativas (indicam um julgamento mais subjetivo, apresentando, a partir da visão do avaliador, os fatos do conteúdo temático como bons, maus, estranhos, etc.), conforme o exemplo extraído de um cartão postal escrito pelo aluno A1:

“I’m in Mexico right now and here it’s terrific”.

Esse segmento exemplifica a evidência subjetiva do efeito sobre o personagem, marcando assim, a presença da modalização apreciativa, a qual traduz um julgamento individual, mostrando os fatos enunciados como bons, maus, estranhos, na visão da instância que avalia.

Observamos também que as vozes evidenciadas nos textos dos três gêneros em questão, eram na maioria as vozes dos autores. Destacamos que a maioria dos “slogans” apresentou voz implícita, apesar de 15% deles mostrarem também as vozes dos autores, como no exemplo do *slogan* elaborado pelo aluno A6:

“Here we have the most beautiful beaches of Pernambuco...”.

O quadro 1 apresenta, de modo geral, os mecanismos enunciativos encontrados nos gêneros textuais por nós avaliados:

QUADRO 1 – MECANISMOS ENUNCIATIVOS

	Biografia	Cartão postal	<i>Slogan</i>
Idéias	Referentes à trajetória de vida de pessoas públicas	Relacionadas a relatos de viagens	Relativas ao turismo
Modalização	Pragmáticas	Apreciativas	Apreciativas
Vozes	Vozes dos autores	Vozes dos autores	Implícitas

Quanto aos mecanismos textualizadores, houve uma homogeneidade nos três gêneros avaliados. Os organizadores textuais mais encontrados foram as conjunções (*so, then, etc.*) e as locuções adverbiais (de tempo, principalmente), todas utilizadas corretamente e marcando as articulações da progressão temática

dos textos. Observamos que houve apenas diferenças quanto ao uso dos organizadores textuais, devido a características próprias de cada gênero textual. O *slogan*, por exemplo, por ser um texto curto, em muitos casos não permite o uso desses elementos. A coesão nominal foi garantida em todos os textos pela presença das anáforas, usadas em geral para retomada de um termo já citado anteriormente. Os pronomes pessoais constituem o tipo de anáfora mais utilizada pelos alunos, como ilustrado no trecho retirado do gênero cartão postal escrito pelo estudante A14:

"I'm here in Natal at Genipabu dunes...They are very beautiful".

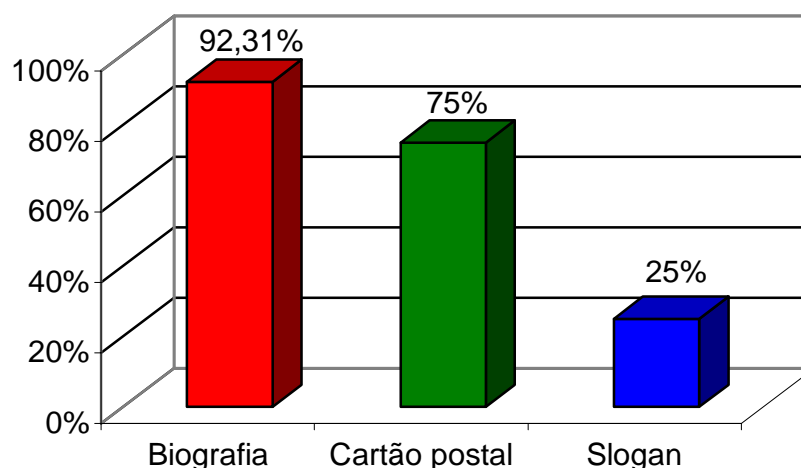
Nesse caso, o pronome *"they"* retoma o termo *"dunes"*, já mencionado no texto.

Ainda em relação aos mecanismos textualizadores, podemos afirmar que a coesão verbal foi corretamente empregada em todas as biografias escritas, pois os verbos usados estavam predominantemente no tempo passado, o que é uma característica de textos narrativos, como as biografias. Da mesma forma, tanto os cartões postais quanto os *slogans* tiveram a organização temporal assegurada pelo emprego adequado da coesão verbal. Ao elaborar de maneira satisfatória a coesão verbal dos seus trabalhos, a maioria dos aprendizes evidenciou entender que a organização da temporalidade em um texto é fundamental para que se compreenda a sua progressão.

No tocante ao elemento superestrutura, constatamos que ao lado de textos produzidos adequadamente, foram identificadas algumas incompatibilidades, sobretudo em relação à superestrutura dos *slogans*, conforme ilustrado no gráfico

1.

GRÁFICO 1 - SUPERESTRUTURA



A grande maioria (92,31%) dos universitários arrolados no nosso estudo revelaram conhecer a estrutura global do gênero biografia, produzindo textos que continham títulos e conteúdos coerentes com seus trabalhos, conforme o exemplo abaixo, pertencente ao aluno A13:

Biography

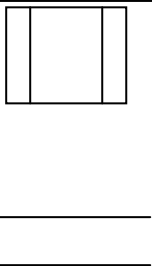
I will write about my father Mariano M. da Silva; he was born in 1936, in Aliança – PE. At the age of 10 he started working, but then he lost his parents and was sent to Recife.

In Recife, he lived with his sister, at first it was very hard, it was very difficult to get used to the new kind of life he was having. He not only studied, but also worked.

He started working with accounting at the city hall. He met a woman and started dating with my future mother. They got married and had their first baby, my sister. A year after her birth my mother was pregnant again. It was a girl but she died in my mother's womb. Due to this I could be born, fulfilling my father's desire.

Then, he retired and one year later he had a heart attack and died. That was last 2000.

Em relação aos cartões postais 75% dos discentes revelaram grande habilidade ao lidar com a estrutura global desse gênero, usando conteúdo, introdução e conclusão adequados, como explicitamos a seguir no texto da aluna A10:

<p><i>London, May 2nd, 2000</i></p> <p><i>Dear sister,</i></p> <p><i>I'm spending a wonderful vacation here in London. It's summer in Recife now so I know you are enjoying this season, but here I'm having a wonderful time too.</i></p> <p><i>Right now it's a little cold and I'm sitting on a bench in a park to write this postcard to you. Well, it's beginning to rain (as usual) ... then, I say goodbye.</i></p> <p><i>Love,</i></p> <p><i>A10</i></p>	
--	---

As maiores incongruências encontradas nos textos por nós avaliados se deram em relação à superestrutura do gênero “*slogan*”. Percebemos que apenas 25% dos universitários arrolados no nosso estudo conhecem a estrutura global desse gênero. Portanto, a maioria deles, apesar de escreverem conteúdos adequados, produziram textos muito longos, o que não caracteriza o gênero textual em questão. O exemplo produzido pela aluna A14 comprova esse fato:

Come to Recife where there are:

- The most beautiful beaches in the world.

- The biggest shopping area in Latin America.

- The most exciting nightlife you have ever had is here in old Recife.

É importante ressaltarmos que apesar da deficiência encontrada na estrutura global dos *slogans*, como mencionamos anteriormente, nenhum dos gêneros propostos na pesquisa apresentou-se como um obstáculo para a produção textual dos aprendizes avaliados. No entanto, podemos observar que houve alguns problemas relativos a desvios gramaticais e lexicais, como pode ser observado nos termos destacados no trabalho abaixo, o qual foi produzido pela aluna A4:

My grandfather's biography

Nelson Mendes Costa was born on May 9th, 1922 in Itanhaém, São Paulo. He was a very good son and a man who loved to work. In 1948 he married Luzia Simões Costa. They had four children and took very good care of them.

He had many professions. He worked as a waiter for many years. He was a butcher too. He knew how to do a lot of things.

Claudio, his older son always says that he was a wonderful father and a hard worker.

He was a man with high moral principles and always taught those principles to all his family.

He was an extremely happy person and was always making everybody laugh. Nelson was an amazing grandfather and his grandchildren loved him a lot.

On February 2000 he **past** away. Even though everybody in his family **miss** him a lot, they are not unhappy, because they know that families can be together forever.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados indicam que a maioria dos estudantes de Letras envolvidos em nossa pesquisa revelou um nível satisfatório de competência lingüística ao escreverem seus textos, pois nos deparamos com produções textuais contendo tanto progressão temática (presença de organizadores textuais, anáforas

e tempos verbais adequados), como coerência pragmática bem empregada. Contudo, verificamos que há ainda um grande desconhecimento dos alunos em relação à estrutura típica de gêneros menos estudados no ambiente escolar como o *slogan*.

Acreditamos que um fator relevante para o bom desempenho dos alunos ao produzirem os seus textos foi a nossa iniciativa de sempre situar a tarefa dentro de um contexto sócio-histórico determinado. Desse modo, além das formas lingüísticas, passam a ser estudadas com interesse crescente as relações entre essas formas e seu contexto de uso, suas condições de produção e o processo mental de todos esses elementos pelos sujeitos falantes.

A partir dessas considerações, podemos afirmar que o trabalho adequado com gêneros textuais equivale a oferecer ao aluno capacidades reais de refletir sobre os mecanismos lingüísticos constituintes do processo comunicativo, em particular o texto escrito e sua produção. Com isso, ampliam-se muito mais as expectativas dos alunos, mostrando que as atividades e experiências com a língua escrita podem ir bem mais além de simples redações escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHITIN, Mikhail (1997). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes.
- BRONCKART, Jean-Paul (1999). *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos*. São Paulo, Educ.
- DOLZ, Joaquim e SCHENEUWLY, Bernard e colaboradores (2004). *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Campinas, Mercado de Letras.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2000). *Gêneros Textuais: O Que São e Como Se Classificam*. Recife, UFPE (mimeo).
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2002). Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Raquel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, pp. 19-36.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2004). *Propostas Para um Trabalho com Gêneros Textuais no Formato de Sequências Didáticas*, Recife, UFPE (mimeo).
- PINTO, Abuêndia Padilha (2002). Gêneros Discursivos e Ensino de Língua Inglesa. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Raquel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, pp. 47-57.